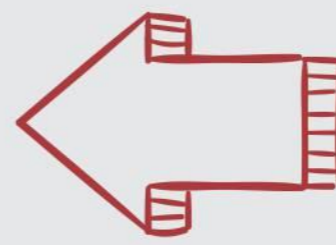


4ª JIIC



JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MORAL DAS PESSOAS EM RELAÇÃO A CORRUPÇÃO NO BRASIL

Maria Fernanda Vidal de Azevedo 1
Rodrigo Bertani 2
Paola Beatriz May Rebollar 3

INTRODUÇÃO

A ética tem relação com o comportamento esperado pela maioria da coletividade. No entanto, é difícil haver consenso total a respeito dos temas sobre os quais existem posicionamentos éticos. Corrupção, falsificação, cotas sociais são temas complexos que dividem opiniões. Apesar de existir um comportamento esperado para cada um destes temas, muitas pessoas moralmente discordam da opinião da maioria e usam argumentos metaéticos para embasar seu posicionamento (GHIRALDELLI, 2012; MATTAR, 2010).

Diante desta constatação, é relevante compreender as principais correntes de argumentação ética para que seja possível discutir de maneira lógica e coerente os temas complexos que envolvem a vida em sociedade. A discussão é central para a ética já que é através desta que os posicionamentos éticos se modificam e acompanham o desenvolvimento econômico e cultural das sociedades.

A palavra corrupção significa se aproveitar do cargo de soberania ou poder para desviar dinheiro público e assim utilizá-lo para seu próprio interesse, sendo considerado um crime nos dias de hoje. A corrupção é um problema muito grave no Brasil. Políticos desviam dinheiro público para si, passam por cima dos outros, fazem acordos desonestos...E quem sofre com isso tudo? A população! Contudo, por meio deste trabalho, viemos mostrar como está a moral dos brasileiros diante deste assunto tão polêmico.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é identificar os argumentos utilizados pelos entrevistados para justificar seu posicionamento diante da corrupção

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram necessárias as seguintes etapas:

- Construção de um referencial teórico sobre os temas filosóficos contemporâneos (lógica, linguagem e ética);
- Elaboração da ferramenta de pesquisa: entrevista estruturada;
- Entrevista com 20 pessoas;
- Análise dos resultados das entrevistas através da quantificação das respostas.

DESENVOLVIMENTO

Para descobrirmos qual era o posicionamento de cada pessoa, ou seja, se a moral de cada um corresponde ao que a coletividade espera, fizemos uma entrevista com cerca de vinte pessoas que freqüentam a faculdade CESUSC (funcionários, alunos e pais). E a pesquisa mostrou que a maioria dos indivíduos argumentam de forma utilitarista, o que não é certo nem errado. Utilitarismo é apenas uma posição metaética.

Quadro 1 – quantidade de questões assinaladas



Fonte: Autores

O gráfico acima mostra o número de questões A,B,C,D e E que foram assinaladas na pesquisa feita.

Figura 1 – Políticos brasileiros



Fonte: Google imagens

Fonte. <http://belosvales.com.br/site/2017/12/05/corruptao-e-cao-de-70-das-aco-es-no-stf-e-stj-envolvendo-autoridades-com-foro/>

Essa ilustração representa a corrupção no Brasil, mostrando de forma subliminar, que os políticos roubam por trás de todos, usando falácias, e outras técnicas de convencimento para que não percebamos o criminalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da entrevista foi satisfatório, simplesmente por ela ter nos mostrado que a coletividade pensa de forma racional, visando o bem de todos. Além de aprendermos o valor da importância de se estudar a fundo a respeito de determinado assunto antes de se posicionar. Assim, esperamos ter contribuído positivamente para o aprendizado de todos aqui da faculdade.

1 Graduando em Administração. Faculdade Cesusc / e-mail: azevedomaria79@gmail.com
2 Graduando em Administração. Faculdade Cesusc / e-mail: rodrigobertaniiMOVEIS@gmail.com
3 Professora Doutora. Faculdade Cesusc. / e-mail: paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GHIRALDELLI JR., P. A boa e velha ética. **Filosofia: conhecimento prático**, n.24, p.54-60, 2012.
- MÁTTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 374 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.